

Biblioteca escolar: *uma experiência de contação de histórias*

School library:
an experience of storytelling

Biblioteca escolar:
contando cuentos

✉ **MAYRA GUTERRES REGIS FRISON***

Universidade La Salle, Canoas- RS, Brasil.

✉ **VERA LUCIA FELICETTI****

Universidade Católica de Pernambuco, Recife- PE, Brasil.

RESUMO: A contação de histórias é uma possibilidade pedagógica para a formação de leitores/as, para o aprimoramento da escrita e outras habilidades. Com isso em vista, a supervisão e a biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre promoveram o projeto *Visita à Biblioteca*, subprojeto de *Biblioteca Viva: espaço de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*. Às professoras do 1º ao 5º anos do ensino fundamental propôs-se um ciclo de contação de histórias, com o objetivo de desenvolver esse hábito, a participação em atividades na biblioteca e o estímulo à leitura. A metodologia, de cunho qualitativo, teve caráter exploratório descritivo. Notou-se maior comprometimento das professoras com a leitura em sala de aula e mais interação entre professoras e estudantes. Outros/as professores/as também solicitaram a realização do projeto em suas turmas.

Palavras-chave: Contação de história. Biblioteca escolar. Anos iniciais.

ABSTRACT: Storytelling is a pedagogical possibility for the formation of readers, for the improvement of writing and other skills. On this

* Mestranda em Educação pela Universidade La Salle. *E-mail:* <mayra.gregis@gmail.com>.

** Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. *E-mail:* <verafelicetti@gmail.com>.

account, the supervision department and the library of a state public school in Porto Alegre promoted the *Visit to the Library* project, a sub-project of *Biblioteca Viva: a space to support the teaching and learning process*. Teachers from the 1st to 5th grades of elementary school were offered a cycle of storytelling with the aim of developing this habit, participating in library activities and encouraging reading. The methodology, of a qualitative nature, had a descriptive exploratory character. There was a greater commitment of the teachers to reading in the classroom and more interaction between teachers and students. Other teachers also requested the project to be carried out in their classes.

Keywords: Storytelling. School library. Early years.

RESUMEN: Contar cuentos es una posibilidad pedagógica para la formación de lectores/as, para el perfeccionamiento de la escritura y otras habilidades. Con eso en mente, la supervisión y la biblioteca de una escuela pública departamental en Porto Alegre impulsaron el proyecto *Visita a la Biblioteca*, subproyecto de *Biblioteca Viva: espacio de apoyo al proceso de enseñanza y aprendizaje*. A las docentes de 1er al 5o año de primaria se les ofreció un ciclo de cuentacuentos, con el objetivo de desarrollar este hábito e fomentar la participación en actividades en la biblioteca y la lectura. La metodología, cualitativa, tuvo un carácter exploratorio descriptivo. Se percibió un mayor compromiso de las maestras con la lectura en el aula y más interacción entre docentes y alumnos. Otros/as docentes también solicitaron que el proyecto se lleve a cabo en sus clases.

Palabras clave: Contar cuentos. Biblioteca escolar. Primeros años.

Introdução

A leitura de textos de qualidade em diversos suportes literários desenvolve e amplia o repertório de gêneros textuais, facilitando a escrita e aumentando o vocabulário. Isso representa alguns dos benefícios que a leitura e a escrita proporcionam ao/à aluno/a no processo de aprendizagem em anos iniciais. O estímulo ao empréstimo semanal de livros, para serem levados para leitura no seio da família, pode contribuir, para além da aprendizagem, com uma maior interação familiar e a ampliação da cultura da leitura de livros da biblioteca pela criança que frequenta a escola.

Neste artigo, pautado nas vivências do projeto *Biblioteca Viva*¹, apresenta-se e discute-se o subprojeto *Visita à Biblioteca* como forma de estímulo para visitação à biblioteca, retirada de livros e apresentação de leituras (contação de histórias), das mais diversas formas, por professores/as regentes, da sala de recursos, convidados/as e alunos/as bolsistas de Iniciação Científica Júnior – ICJ, que já atuavam na biblioteca da escola, no âmbito do projeto maior. O projeto em tela foi realizado em 2018, em uma escola da rede estadual de Porto Alegre e teve por objetivo geral desenvolver o hábito da contação de histórias e a participação em atividades na biblioteca, como estímulo à leitura.

A motivação pelo tema surgiu após uma inquietação decorrente da ausência da prática de leitura, observada no conselho de classe por professores/as, orientação educacional e coordenação pedagógica. Além disso, identificaram-se baixos índices de retirada de livros da biblioteca, após a bibliotecária revisar os cadastros de cada turma no sistema de retiradas. A baixa retirada dava-se tanto por parte dos/das estudantes quanto por parte dos/das professores/as.

Uma justificativa para não ir à biblioteca e retirar livros para leitura ou para contação de histórias poderia ser a existência, dentro de cada sala de aula, de uma estante de livros disponíveis para os/as alunos/as. Nem todos/as os/as professores/as da escola, entretanto, realizavam a contação de histórias e/ou ofereciam o momento de leitura. Nessa direção, a função de supervisor/a é a de ajudar professores/as a ampliar seus métodos e recursos para o ensino.

O subprojeto *Visita à Biblioteca*, portanto, tinha como estratégia, que poderia levar ao incentivo dos/das estudantes, dois momentos distintos: i) premiação àquele/a que retirasse um maior número de livros durante o semestre com evidências à leitura, as quais serão mais bem explicadas ao longo deste texto; ii) à realização quinzenal, por um/a professor/a, da apresentação de uma obra literária a seus/suas alunos/as e de outras turmas em conjunto. O/A professor/a teve autonomia na escolha do livro e na forma de contação, sendo possível utilizar as ferramentas tecnológicas e analógicas disponíveis, como a arte, o teatro e outros artefatos contributivos aos processos de ensino e aprendizagem.

A ação entre coordenação pedagógica e biblioteca não teve a pretensão de resolver as dificuldades relacionadas a leitura e escrita, mas contribuir e agregar valores para a aprendizagem de estudantes dos anos iniciais e para a cultura do livro e da biblioteca.

Da biblioteca à contação de histórias

Há na escola um consenso sobre a importância e a relevância de um/a supervisor/a com um olhar pedagógico para a ação dos/das professores/as, orientando-os/as no planejamento e assessorando-os/as nos níveis de aprendizagem dos/das alunos/as até a avaliação final do seu trabalho em sala de aula. Conforme Jussara Hoffmann: “A avaliação

é essencial à docência, no seu sentido de constantes inquietações, de dúvida” (HOFFMANN, 2009, p. 109). Assim, proporcionar diferentes possibilidades de ensinar e aprender é essencial, mas acompanhar o desenvolvimento de tais possibilidades é fundamental. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB n. 9394/96 postula sobre as funções do/das coordenador/a pedagógico/a, que vão além das atividades curriculares, incluindo o desenvolvimento de projetos e o incentivo à participação dos/das professores/as nas diversas atividades propostas no ambiente escolar, de modo a melhorar o ensino e a aprendizagem dos/das alunos/as (BRASIL, 1996).

Segundo Celso Vasconcellos:

Toda relação humana autêntica se baseia na crença da possibilidade de outro, de que ninguém é melhor ou superior a ninguém. Acreditar que o outro pode mudar, que o que lhe faltou até então foi efetiva oportunidade ou percepção da necessidade. Este é o ponto de partida: confiar que o professor pode mudar sua visão e postura em relação à prática pedagógica (VASCONCELLOS, 2002, p. 91).

Assumimos, assim, que a biblioteca da escola é um espaço de construção de relações humanas afetivas, educativas e de ampliação das noções de cidadania. No Brasil, muitas escolas estaduais têm o espaço da biblioteca, mas esse não pode ser utilizado e nem pode proporcionar a circulação dos/das alunos/as por diversos motivos; também essa é a realidade da escola à qual se remete este artigo. A biblioteca em questão era um espaço interditado, usado como depósito de tudo o que se possa imaginar. Porém, foi revitalizada pelo projeto *Biblioteca Viva: espaço de apoio ao processo de ensino e aprendizagem*, que possibilitou que todos os livros fossem organizados, catalogados e que o espaço fosse reformado e ampliado. Hoje, os/as estudantes conseguem realizar pesquisas por meio da tecnologia e pelos livros e contam com um lugar para ler ou estudar. Temos o auxílio da professora responsável pela biblioteca para a administração e o apoio a alunos/as e professores/as, além da participação de bolsistas de Iniciação Científica Júnior.

O projeto *Visita à Biblioteca* iniciou-se pela percepção da supervisora de que nem todos os/as professores/as faziam uso do espaço da biblioteca e a utilizavam para enviar os/as alunos que demonstravam interesse em retirar livros. O restante ficava em sala de aula, cada vez mais distantes desse espaço. Além do acompanhamento da supervisora junto as práticas dos/das professores/as, foi realizado um levantamento da quantidade de alunos/as que retiravam livros para levar para casa. Tais dados revelaram que um terço dos/das alunos/as dos anos iniciais tinham, em algum momento, solicitado empréstimo de ao menos um livro. Também foi constatado que muitos/as professores/as dos anos iniciais ainda não conheciam a biblioteca, tampouco desfrutavam do espaço para contação de histórias ou atividades de pesquisa.

A partir de tais constatações, percebeu-se que os/as professores/as não colocavam em seus planejamentos a utilização do espaço da biblioteca e seu acervo – espaço esse, na escola em cena, caracterizado como de alta qualidade presente em poucas escolas

estaduais. Como muitos/as estudantes também não conheciam o espaço, observou-se a necessidade de desenvolver um projeto que auxiliasse os/as professores/as com novas ideias e práticas, ampliando dinâmicas de leitura e escrita.

Nossa experiência tem apontado vários fatores para o déficit de aprendizagens de nossos/as alunos/as e da comunidade que os/as cercam, pois chegam cada vez com mais dificuldades, principalmente de leitura e escrita. Para sanar e/ou diminuir algumas dessas dificuldades, ações que despertem o interesse e motivem os/as alunos são importantes. Assim, a utilização da biblioteca tornou-se uma oportunidade singular para professores/as e estudantes agregarem e ampliarem as experiências de leitura nas atividades curriculares. Em reunião com a direção da escola, expuseram-se os resultados do levantamento realizado na biblioteca sobre empréstimos de livros e uso do espaço pelos/as professores/as; e pensou-se em organizar e desenvolver projetos que pudessem ser contemplados no planejamento desses/as docentes. A contação de histórias a ser feita no espaço da biblioteca foi o início do projeto. Considera-se, aqui, o que explica Marina Mincato: é “inconcebível ao nosso entendimento um universo sem histórias” (MINCATO, 2017, p. 44).

O projeto *Visita à Biblioteca* ocorreu ao longo do segundo semestre de 2018, com oito professores/as dos anos iniciais, 1º ao 5º anos. A cada 15 dias, um/a professor/a ficaria responsável pela contação de histórias. Dentro dessa programação, organizaram-se os horários nos quais se realizariam as contações na biblioteca, conforme o calendário de eventos da escola; foram previstos o dia em que cada professor/a realizaria sua contação e a turma que participaria como ouvinte, pois, apesar de o espaço da biblioteca ser grande, não comporta todas as turmas ao mesmo tempo.

Foram levados em consideração o ano e a idade dos/das alunos/as e agrupados os anos paralelos ou próximos. Foi entregue aos/as professores, com antecedência, um cronograma (Quadro 1) com as datas, turmas participantes e algumas sugestões de temas que poderiam ser abordados nas contações de histórias.

Quadro 1: Cronograma: sugestões de temas, eventos e comemorações

Data	Professor/a – turma	Turma ouvinte	Sugestão de tema
24/08/2018	Turma 11	Turma 11-21	Folclore
06/09/2018	Turma 21	Turma 21-31	Semana da Pátria
19/09/2018	Turma 31	Turma 31-32	Dia do gaúcho
05/10/2018	Turma 32	Turma 32-41	Dia da Criança
10/10/2018	AEE	Todas as turmas	–
19/10/2018	Turma 41	Turma 41-42	Dia do Professor
31/10/2018	Turma 42	Turma 42-51	Halloween

Data	Professor/a – turma	Turma ouvinte	Sugestão de tema
14/11/2018	Turma 51	Turma 41-51-52	Proclamação da República
30/11/2018	Turma 52	Turma 51-52	Consciência Negra
06/12/2018	Todas as turmas	Todas	Apresentação especial

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Uma vez entregue o cronograma de sugestões, revelaram-se muitas ideias e sugestões de livros que poderiam ser utilizados. Os/As professores/as levaram em consideração que “Contar histórias é uma arte, não há dúvida, mas é arte que pode ser desenvolvida” (DOHME, 2013, p. 16). Surgiram temas como preconceitos, Feminismo, Consciência Negra, Independência do Brasil, Semana do gaúcho, Dia da Criança, *Halloween*, entre outros. Nas atividades relacionadas a livros, despontaram ideias diferentes, como produções textuais, desenhos, desenhos com lixa, isopor e cartazes. Apareceram, ainda, ideias variadas para as apresentações, como ler o livro mudando a entonação de voz, utilizando fantoches, teatro, entre outras.

Cada professor/a ficou responsável pela apresentação de um livro e a contação da história. Um trabalho dos/das alunos/as realizado em sala de aula ficaria exposto na biblioteca até a próxima contação de história com outra turma e professor/a. Também ficou definido que cada professor/a regente estimularia sua turma a pegar livros na biblioteca, tendo uma semana para lê-los em casa. O acompanhamento da leitura era feito de diferentes formas, de acordo com o ano em que o/a aluno/a se encontrava: localização de informações mais relevantes da história, recontá-la de forma oral ou escrita, com excertos que mais chamaram a atenção, desenhos e mímica. Para o final do semestre, previu-se a contabilização do total de obras lidas pelos/as alunos/as e um prêmio (um livro) para quem tivesse lido mais livros da biblioteca, assim como para sua professora.

Para completar a equipe de contação de histórias, convidamos as professoras da sala de recursos² da escola para participar, contemplando a inclusão escolar e propondo atividades que conscientizassem os/as alunos/as. Também convidamos uma professora de outra escola da rede estadual de ensino.

A primeira turma a realizar a contação de histórias foi a 11. A professora contou a história *Os dez sacizinhos*, de Tatiana Belinky (1997), em uma pequena roda num dos espaços da biblioteca (Figuras 1 e 2). A professora encenou a história a partir de um avental com sacis e fantoches; com o livro em punho, lia a história mostrando as páginas para os/as discentes, para que visualizassem cada movimento dos sacis. Os/As alunos da turma de 1º e 2º anos assistiram deslumbrados/as, participando quando solicitados/as, procurando os sacis que iam sumindo da história. Notou-se que muitos/as estudantes, principalmente da turma de 1º ano, não conheciam a biblioteca nem as regras de convivência do ambiente.

O livro proposto estava de acordo com os conteúdos de matemática: representação dos números, de zero a dez, utilização aula do material concreto para adição simples, representação de número e quantidade, percepção visual e oralidade. Observa-se que, para além da leitura e da escrita, tais conteúdos matemáticos foram explorados pela professora, tanto na hora da contação quanto depois, nas aulas subsequentes.

Figuras 1 e 2: Apresentação da turma 11



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

A avaliação da professora da turma 11 em relação à proposta realizada foi: “Achei bastante produtiva, incentivando as turmas a utilizarem a biblioteca, pena não comportar todas as turmas para prestigiar a contação de todas as professoras.” Quanto ao planejamento, a professora relatou que não conseguiu um lugar para fixar seu avental de forma que todos os/as alunos/as tivessem o melhor foco, precisando, assim, adaptar os recursos de acordo com a estrutura de cada trabalho.

A segunda contadora de histórias foi a professora da turma 21, que utilizou o livro *A Margarida Friorenta*, de Fernanda Lopes de Almeida (2001). A professora caracterizou-se, usando alguns acessórios, como óculos coloridos, e modificou a entonação da voz; com fundo musical antes de dar início à história, mostrou os trabalhos realizados por seus/suas estudantes em sala de aula, com copos descartáveis, representando a personagem Margarida Friorenta. A professora também empregou movimentos e entonação de voz para outros personagens e não usou o livro no momento da contação da história. Os/As alunos/as ficaram fascinados/as pelos movimentos e atentos/as à história (Figuras 3 e 4).

Figuras 3 e 4: Apresentação da turma 21



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

A professora relatou que, para atrair a atenção dos/das alunos/as no momento da história, usou a seguinte estratégia: *“No momento da contação da história fiz com que todos os alunos participassem, chamando para serem os personagens”* (Professora da turma 21, 2018). A docente também explicou que acha importantes e necessários mais momentos como aquele na biblioteca, e assim avaliou seu planejamento: *“Porque todos os alunos entenderam, ao final, o que queria passar contando a história”* (Professora da turma 21, 2018).

Com o livro *Se ligue em você*, de Luiz Gasparetto (1994), a professora da turma 31 dramatizou, a partir do livro, a importância de sentimentos, valores, respeito ao próximo, maneiras pelas quais podemos lidar com os sentimentos, sejam eles bons ou ruins. A escolha desse livro foi pensando na turma e em alunos/as que estavam passando por momentos de fragilidade; assim, a professora pôde iniciar os diálogos já em aula para incluí-los/as. Utilizando o livro no momento da dramatização e com um colar de luz como acessório, representando a ‘luz do nosso coração’, contou com a participação dos/das alunos/as, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5: Apresentação da turma 31



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

“A proposta utilizada pela supervisão foi de extrema valia para o contexto pedagógico da escola, enriquecendo o planejamento e despertando nos alunos a curiosidade e a vontade de ler” (Professora da turma 31, 2018) – este foi o relato da professora em sua avaliação. Nos 3^{os} anos, os/as estudantes estão no processo final da alfabetização, o que salienta a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita. A docente reconheceu que teve algumas dificuldades na execução, porém, alcançou todos os objetivos.

Na turma 32, a docente não participou da contação de histórias na biblioteca por conta de imprevistos. Em sala de aula, porém, trabalhou o livro *O monstro das cores*, de Anna Llenas (2018), utilizando os/as personagens da história para a contação. Mostrou, também, que cada monstro se referia a um sentimento.

No início de outubro, a escola organizou uma semana lúdica, com muitas brincadeiras para comemorar o Dia da Criança. Assim como toda brincadeira, a contação de histórias veio para agregar um momento muito especial, com a participação das professoras da sala de recursos, visando integrar e mostrar aos/as alunos/as outras possibilidades e experiências.

A professora do turno da manhã contou a história *Pedro e Tina*, de Stephen Michael King (1999); ela empregou, além do livro, bonecos confeccionados como os personagens, como mostra a Figura 6.

Figura 6: Professora da sala de recursos



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

A proposta da professora da sala de recursos para o Atendimento Educacional Especializado – AEE do turno da manhã culminou com conteúdos sobre respeito às diferenças, amizade, estímulo à leitura e valores. O relato da professora em relação à proposta da supervisão foi: *“A proposta foi ótima, houve envolvimento e integração das turmas. O incentivo à leitura, ao espaço da biblioteca, à participação e encantamento dos alunos”* (Professora da

turma 11, 2018). Como avaliação do próprio planejamento, ela afirma que conseguiu realizar a contação, conversando com os/as alunos/as sobre a história e debatendo com eles/elas sobre respeito, diferenças e amizade.

A professora do AEE da turma da tarde contou a história *A Branca Cega de Neve*, de Cristiano Refosco (2012), e utilizou materiais sensoriais como estratégia para chamar a atenção dos/das alunos/as. Na biblioteca, todos/as os/as alunos/as ficaram com os olhos vendados, ouvindo um fundo musical; a professora contou a história modificando sua entonação de voz para enfatizar os/as diferentes personagens; além disso, usou aromas agradáveis e desagradáveis para identificar tais personagens (Figuras 7 e 8).

Figuras 7 e 8: Apresentação da professora do Atendimento Educacional Especializado – AEE



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Usando a imaginação, e com a ajuda de outros/as professores/as, da bibliotecária e de bolsistas de Iniciação Científica Júnior, os/as alunos/as que estavam de olhos vendados sentiram, com o auxílio de uma luva sensorial, as diversas texturas, como esponja, grãos, lixa, algodão, esponja de aço. Os/As alunos/as ficaram impressionados/as com as dificuldades que teriam se fossem deficientes visuais, refletindo sobre como devem ser compreensivos/as em relação ao/à outro/a. A professora da sala de recursos percebeu que todos/as os/as alunos/as dos anos iniciais gostaram da experiência, que ocorreu como o previsto e foi um sucesso entre os/as estudantes, que quiseram mais. Os/As alunos/as que frequentam a Sala de Recursos também participaram dessa contação de histórias.

Ainda em outubro, a professora da turma do 4º ano utilizou o livro *Crianças e jovens do Rio Grande do Sul escrevendo histórias* (2014), de um programa do governo estadual. O relato da professora sobre estratégias e estímulos à escrita dos/das alunos/as foi: “A estratégia foi a divulgação e conversação de como esses livros foram escritos e produzidos, promovendo a autoestima dos alunos” (Professora da turma 21, 2018). Por meio da leitura, interpretação e dramatização dos textos, a professora conduziu rodas de conversa com seus/suas alunos/as em sala de aula e na biblioteca, com a turma convidada, fazendo-os/as interagir e partilhar experiências (Figuras 9 e 10).

Figuras 9 e 10: Professora na roda de conversa



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Os/As alunos/as relataram suas vivências, experiências e sentimentos em forma de produções textuais, rimas e expressões orais. A professora levou em consideração os interesses e habilidades de cada um/a.

Na festa de *Halloween*, utilizando o livro *Bruxa, Bruca, venha à minha festa*, de Arden Druce (1995), a turma 42 realizou um teatro. Caracterizados/as como personagens da história, alunos/as e professoras encantaram o público com o cenário, fantasias e a magia da história, conforme mostram as Figuras 11 e 12. Com essa arte, utilizando o teatro, a professora e a estagiária da turma trabalharam produções textuais, cultura e o conhecimento sobre diversos folclores.

Em relação ao seu planejamento e ao da supervisão, a professora destacou: “Ótimo, pois alcançamos a proposta pedagógica, o que havia planejado. Espero que venha acontecer mais estes momentos. Os alunos motivaram-se, também, para além do que imaginei, e deveriam apresentar para os colegas, para todos assistirem juntos” (Professora da turma 42, 2018).

Figuras 11 e 12: Festa de Halloween



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

O teatro ajudou muitos/as alunos/as a ficarem mais desinibidos/as para falar em público e participar. Todos/as se envolveram na montagem da peça de teatro, na escolha

das músicas, na decisão de quem faria o quê, de como seriam falas e personagens e até na confecção de lembrancinhas para os/as colegas que assistiram.

O mês de novembro foi marcado por muitos projetos na escola, como o Projeto da Consciência Negra, envolvendo todas as turmas, a Exposição da Feira do Livro, para a qual uma professora elaborou o projeto *O livro te abraça* e o Concurso de Matemática com Exposições de Jogos, promovido pelas professoras do ensino fundamental e médio. A professora da turma 51 desenvolveu com seus/suas alunos/as uma pesquisa bibliográfica sobre mulheres negras na história do Brasil, levando os resultados para o projeto da biblioteca, em uma contação (Figura 13) que envolveu os/as alunos/as da turma na dinâmica da história.

Figura 13: Apresentação da turma de 5º ano



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Cada aluno/a das turmas de 5º ano da escola apresentou alguma fala, um poema e ou uma música sobre as mulheres negras mais importantes da nossa história, situando as questões históricas e cronológicas dessas mulheres, fazendo uma reflexão sobre as marcas, lutas e vitórias femininas que elas nos deixaram.

Dando continuidade os fatos históricos trabalhados nas turmas de 5º ano, a professora da turma 52 utilizou o livro *Afro-Brasil em Cordel*, de Nezite Alencar (2007), contando a história em forma de cordel, com varal e xilogravuras confeccionadas pelos/as alunos/as nas aulas de artes (Figura 14). Trabalhando a interdisciplinaridade, a professora utilizou os conhecimentos de geografia e história, gêneros textuais como a literatura de cordel, técnicas de xilogravura e a elaboração de gráficos e porcentagens.

Figura 14: Contação de histórias em forma de cordel

Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Para a apresentação, alguns/umas alunos/as misturaram-se à plateia convidada, levantando-se e lendo uma parte da história na sequência do cordel. Finalizando, algumas crianças da plateia foram convidados/as a participar de uma atividade usando a técnica da xilogravura, e os trabalhos confeccionados foram expostos em um painel no corredor da biblioteca.

Para concluir o projeto, verificar se houve o envolvimento de todos/as e o aumento nos empréstimos dos livros para leitura em sala de aula e em casa, a professora da biblioteca fez a contagem das fichas cadastrais dos/das alunos/as. Para comunicar o final do projeto e premiar o/a aluno/a que mais retirou livros durante aqueles quatro meses, tivemos uma convidada especial – a professora Luciane Roxo, parceira e amiga da escola, que nos privilegiou com sua experiência na última contação de história, envolvendo todos/as os alunos/as dos anos iniciais, utilizando fantoches para contar a história do leite. Vestida como um personagem marcante na vida das professoras e alunos/as, o Chaves, ela relembrou a importância de estar na biblioteca. Os/As alunos/as ouviram a história, atentos/as a cada gesto e questionamentos feitos pela professora sobre a história e seus personagens (Figura 15).

Figura 15: Professora convidada³



Fonte: Acervo das autoras de 2018

O Projeto *Visita à Biblioteca* finalizou com a sensação de dever cumprido, pois nossos objetivos, como escola e supervisão, foram alcançados. A aluna que ganhou a premiação encerrou o ano com 18 livros lidos; a professora, orgulhosa, relatou que é uma aluna dedicada, estudiosa e leitora; que mesmo em sala de aula, pedia para ler e ajudar os/as colegas a todo instante. “*Estas experiências motivam a dedicação, lembrando o quão importante e revigorante é o empenho no exercício da docência*” (Professora da turma 41, 2018), afirmaram as professoras que aparecem na figura 16.

Figura 16: Encerramento e premiação do projeto da biblioteca



Fonte: Acervo das autoras de 2018.

Considerações finais

O desenvolvimento das atividades no subprojeto *Visita à Biblioteca* mostrou que é preciso um trabalho em conjunto – direção, supervisão, professores/as e funcionários/as –, formando uma equipe que trabalha unida, avalia e reflete sobre sua prática, aprimorando suas concepções e abrindo portas para o novo, evitando o comodismo e, com isso, trabalhando por um ideal que é a educação de qualidade.

Tudo o que é novo, num primeiro instante, gera ansiedade, notada nas falas dos/as professores/as, que imaginavam que teriam um trabalho a mais a ser feito em sala de aula, havendo inclusive alguns posicionamentos contrários ao projeto, fazendo pouco caso dele e criticando a supervisão por sobrecarregar suas funções. Percebemos, com os resultados ao longo do semestre, que tais ações foram ressignificadas, com aceitação do novo. Nesse sentido, Paulo Freire assevera: “somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada” (FREIRE, 1996, p. 69).

Cabe ao/à supervisor/a orientar, planejar e avaliar o/a professor/a, continuando seu trabalho de educador/a mesmo não estando diretamente em sala de aula e carregando o desejo de que os/as discentes sejam capazes de superar ou amenizar suas dificuldades. Devemos criar condições para esses/as colegas e também colaborar com ideias e ações que venham a amparar o trabalho pedagógico de sala de aula, tendo sensibilidade e transmitindo confiança a seu grupo, independentemente do que aconteça. Que os/as professores/as se sintam encorajados e provocados pelos novos desafios.

O objetivo geral do projeto *Visita à Biblioteca* foi, assim, contemplado, uma vez que o hábito e o prazer da contação de histórias foram desenvolvidos, proporcionando estímulo a leitura e escrita, com uma maior participação nas atividades propostas.

Recebido em: 25/07/2022; Aprovado em: 09/03/2023.

Notas

- 1 Informações sobre o projeto: <<http://pesquisageres.blogspot.com/>>.
- 2 Salas de Recursos ou Salas de Recurso Multifuncionais são aqueles cujos espaço e atuação docente são destinados à um atendimento educacional especializado, dirigido a estudantes com alguma necessidade maior em seu processo de aprendizagem.
- 3 *In Memoriam*.

Referências

- ALENCAR, Nezite. *Afro-Brasil em Cordel*. Ilustrações: Robson Araújo. São Paulo: Paulus, 2007.
- ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A margarida friorenta*. Ilustrações: Lila Figueiredo. 24 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: n. 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14 maio 2019.
- BELINKY, Tatiana. *Dez saczinhos*. Ilustrações: Roberto Weigand. São Paulo: Paulinas, 1997.
- DOHME, Vania D'Angelo. *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- DRUCE, Arden. *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*. Tradução: Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque Book, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARETTO, Luiz. *Se ligue em você*. São Paulo: Vida e Consciência, 1994.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- KING, Stephen Michael. *Pedro e Tina*. Tradução: Gilda de Aquino. São Paulo: Editora Brinque Book, 1999.
- LLENAS, Anna. *O monstro das cores*. Belo Horizonte: Aletria, 2018.
- MINCATO, Marina Camargo. *A hora do conto associada ao lúdico no ensino e aprendizagem de inglês: uma experiência de ensino*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle. Canoas, 2017.
- REFOSCO, Cristiano. *Branca Cega de Neve*. Porto Alegre: Escritos, 2012.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.